

Primeiros Socorros no contexto escolar: produção científica e documentos curriculares de Pernambuco

Talita Sales¹Taís Frizzo²

Resumo:

O artigo tem como objetivo analisar a abordagem dos primeiros socorros no contexto escolar, a partir de elementos encontrados em artigos científicos e documentos curriculares do estado de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão narrativa da literatura e análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, que permitiu interpretar dados e identificar categorias relevantes ao tema. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não trate diretamente dos primeiros socorros, o currículo estadual contempla o tema de maneira pontual nas disciplinas de Ciências e Biologia, o que representa um avanço no reconhecimento da importância da temática no ambiente escolar. A análise revela que a formação docente precisa ser mais abrangente, contínua e articulada com a realidade das escolas, envolvendo toda a comunidade escolar para garantir respostas adequadas em situações de emergência. Os resultados evidenciam desafios como a necessidade de capacitação permanente, a ausência de políticas públicas estruturadas e a superação de barreiras institucionais que dificultam a implementação efetiva de ações educativas. O estudo conclui que a inclusão dos primeiros socorros no currículo escolar requer compromisso político e pedagógico para se consolidar de forma eficaz.

Palavras-chave:

Primeiros socorros. Currículo escolar. Educação básica.

First aid in the school context: scientific production and curricular documents from Pernambuco

Abstract: This article aims to analyze the approach to first aid in the school context, based on elements found in scientific articles and curriculum documents from the state of Pernambuco, Brazil. It is a qualitative research study, based on a narrative literature review and content analysis,

¹ Mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: enftalitasales@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1944-2928>

² Doutora em Educação. Colégio de Aplicação e Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: tais.frizzo@ufrgs.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8934-7518>.

following Bardin's methodology, which enabled the interpretation of data and the identification of relevant categories on the topic. Although the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) does not directly address first aid, the Pernambuco state curriculum includes the theme in a limited way within the subjects of Science and Biology, representing progress in recognizing the importance of the topic in the school environment. The analysis reveals that teacher training needs to be more comprehensive, continuous, and aligned with the realities of schools, involving the entire school community to ensure appropriate responses in emergency situations. The results highlight challenges such as the need for ongoing professional development, the absence of structured public policies, and the need to overcome institutional barriers that hinder the effective implementation of educational actions. The study concludes that including first aid in the school curriculum requires political and pedagogical commitment to become effective and sustainable.

Keywords: First aid. School curriculum. Basic education.

Primeros auxilios en el contexto escolar: producción científica y documentos curriculares de pernambuco

Resumen: El artículo tiene como objetivo analizar el abordaje de los primeros auxilios en el contexto escolar, a partir de elementos encontrados en artículos científicos y documentos curriculares del estado de Pernambuco, Brasil. Se trata de una investigación cualitativa, basada en una revisión narrativa de la literatura y en el análisis de contenido, según la metodología propuesta por Bardin, que permitió interpretar los datos e identificar categorías relevantes sobre el tema. Aunque la Base Nacional Común Curricular (BNCC) de Brasil no aborda directamente los primeros auxilios, el currículo estatal de Pernambuco contempla el tema de manera puntual en las asignaturas de Ciencias y Biología, lo que representa un avance en el reconocimiento de su importancia en el entorno escolar. El análisis revela que la formación docente debe ser más amplia, continua y articulada con la realidad de las escuelas, involucrando a toda la comunidad escolar para garantizar respuestas adecuadas en situaciones de emergencia. Los resultados evidencian desafíos como la necesidad de una capacitación permanente, la ausencia de políticas públicas estructuradas y la superación de barreras institucionales que dificultan la implementación de acciones educativas. El estudio concluye que la inclusión de los primeros auxilios en el currículo escolar requiere un compromiso político y pedagógico para consolidarse de manera efectiva.

Palabras clave: Primeros auxilios. Currículo escolar. Educación básica.

1 Introdução

Em um contexto educacional em constante transformação, é imperativo adotar uma abordagem holística que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também os aspectos emocionais e sociais dos alunos (LACERDA; JUNIOR, 2021). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, juntamente com os currículos estaduais e municipais, como o de Pernambuco para o Ensino Fundamental e Médio, orientam os aspectos a serem abordados nas escolas. Esses documentos orientadores refletem a importância de preparar os estudantes não apenas academicamente, mas também para aplicar os conhecimentos adquiridos em suas vidas diárias (BRASIL, 2018; PERNAMBUCO, 2019; 2021).

Embora a BNCC desempenhe um papel fundamental na definição das diretrizes educacionais, ela apresenta uma lacuna importante: a ausência de diretrizes específicas sobre

primeiros socorros no currículo escolar. O documento permite que as escolas ajustem seus programas conforme “necessidades locais”, mas não menciona explicitamente a inclusão de primeiros socorros (BRASIL, 2018) que, de fato, é uma necessidade universal. A flexibilidade para ajustes curriculares pode resultar em uma implementação desigual desse conteúdo, levando a disparidades na formação dos alunos (ALMEIDA, 2019). A inclusão sistemática de primeiros socorros no currículo preencheria essa lacuna, garantindo uma preparação uniforme e eficaz para emergências, promovendo um ambiente escolar mais seguro (SANTOS, 2021).

Além disso, a preparação das escolas para lidar com emergências, como primeiros socorros, é fundamental para assegurar a segurança e o bem-estar dos alunos e da comunidade escolar. A capacitação dos professores para manejar essas situações é particularmente importante, e é essencial que todos os educadores recebam formação nessa área. Esse preparo abrangente garante que diferentes membros da comunidade escolar possam responder de maneira eficaz em situações de emergência. Professores capacitados em primeiros socorros têm a oportunidade de educar os alunos sobre práticas de segurança e prevenção, promovendo uma cultura de responsabilidade e cuidado mútuo (GRIMALDI *et al.*, 2020). Em situações graves, uma intervenção rápida e correta por parte dos professores pode ser crucial enquanto se aguarda a chegada de profissionais de saúde.

Este artigo tem como objetivo discutir a abordagem dos primeiros socorros nas escolas, analisando sua inserção no currículo escolar a partir de elementos encontrados em artigos científicos recentes e em documentos curriculares. A pesquisa visa contribuir para o conhecimento sobre políticas públicas relacionadas ao tema, práticas e métodos de ensino.

2 Caminhos Metodológicos

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme Minayo (2014), combinando revisão de literatura e análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016). A pesquisa foi estruturada com base na análise documental de normativas curriculares e na seleção de artigos científicos sobre primeiros socorros no contexto escolar, permitindo uma visão ampla da abordagem do tema na educação básica.

A análise documental foi realizada a partir dos seguintes documentos normativos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental e Médio (PERNAMBUCO, 2019; 2021) e Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013). Esses documentos foram selecionados por sua relevância na definição das diretrizes para a educação básica no Brasil, em especial em Pernambuco, e pelo fato de estabelecerem as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolarização. A análise procurou verificar a presença da temática de primeiros socorros no currículo escolar e identificar possíveis lacunas na sua abordagem pedagógica.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, contendo os documentos analisados no estudo.

Quadro 1: Lista dos documentos curriculares analisados

Documento Curricular	Ano
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica	2013

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	8	201
Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental	9	201
Currículo de Pernambuco – Ensino Médio	1	202

Fonte: Autores, 2024.

Além da análise documental, esta pesquisa contemplou uma revisão de artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando sua relevância acadêmica nas áreas da Educação e das Ciências da Saúde. A busca foi conduzida com os descritores “primeiros socorros”, “educação básica”, “ensino de ciências”, “ensino de biologia” e “escolas”, restringindo-se a publicações entre os anos de 2018 e 2023, com acesso ao texto completo em português ou inglês.

Foram considerados para a análise os estudos que abordavam a temática dos primeiros socorros no contexto escolar, com ênfase em estratégias pedagógicas ou impactos educacionais. Excluíram-se os artigos duplicados, os de abordagem puramente clínica ou hospitalar, e aqueles sem relação direta com o ensino de primeiros socorros na Educação Básica.

Uma limitação do estudo diz respeito à exclusão de publicações em idiomas distintos do português e inglês, o que pode ter restringido a abrangência da revisão. No entanto, essa escolha visou garantir a compreensão integral do conteúdo analisado. Após os cruzamentos entre os descritores e a triagem inicial, foram eliminados os trabalhos que não dialogavam com a perspectiva da pesquisa, a saber, relacionada às escolas, resultando na seleção final dos artigos pertinentes à análise de conteúdo realizada.

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, seguindo as diretrizes metodológicas de Bardin (2016). O processo analítico foi estruturado em três etapas fundamentais. Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos documentos e artigos, permitindo a familiarização com o material, a seleção dos textos e a definição do corpus de análise. Em seguida, na etapa de exploração do material, os dados foram sistematicamente codificados e categorizados, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e significados latentes no conteúdo examinado. Por fim, na fase de tratamento e interpretação dos resultados, os achados foram analisados criticamente à luz do referencial teórico, permitindo a identificação de lacunas e a proposição de estratégias para a implementação de programas de primeiros socorros no ambiente escolar.

Ressalta-se que esta pesquisa, fundamentada em revisão de literatura e análise documental, não envolveu seres humanos, garantindo conformidade com os parâmetros éticos aplicáveis.

3 Resultados e discussão

3.1 Primeiros socorros: o que diz a produção científica recente

A análise dos artigos selecionados evidência que, embora haja um volume significativo de estudos voltados à educação básica e ao ensino de Ciências e Biologia, a discussão sobre primeiros socorros no ambiente escolar ainda é limitada. Inicialmente, foram encontrados 55 trabalhos relacionados a primeiros socorros, 31.647 sobre educação básica, 31.120 sobre ensino de Ciências, 36 sobre ensino de Biologia e 205.465 que abordavam escolas de forma geral.

O levantamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES mostrou que, ao cruzar a palavra-chave “primeiros socorros” com os outros descritores, houve uma redução expressiva no número de publicações, o que indica que a área necessita de mais investigações acadêmicas (BARDIN, 2016; ALMEIDA, 2019). Com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 19 artigos para compor a discussão.

Os artigos selecionados foram organizados em quatro categorias principais, que refletem diferentes dimensões da abordagem dos primeiros socorros no contexto educacional. O Quadro 2 apresenta a classificação dos artigos revisados, sintetizando as tendências da literatura sobre o tema.

Quadro 2: Lista de artigos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES (2018-2023) classificados em categorias.³

Categoria	Artigo	Ano	Autores
1. Primeiros socorros na escola	Reanimação cardiopulmonar nas escolas: avaliação de estratégia educativa	2018	GRIMALDI, M. C.; PIMENTA, S. G.; FERNANDES, L. G.
	Atividades educativas de primeiros socorros para estudantes de escolas públicas de Camboriú – SC	2019	BARBOSA, J. S.
	Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica	2020	SANTANA, M. M. R. <i>et al.</i>
	Oficinas como ferramentas para ensino de primeiros socorros no ensino médio	2020	ARRUDA-BARBOSA, L. <i>et al.</i>
	Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho*	2020	PEREIRA, J. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C.
	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros	2020	GRIMALDI, M. R. M. <i>et al.</i>

³ Apesar de não ser foco principal da pesquisa, estes artigos foram considerados pois compreendemos que podem contribuir com a análise

2. Papel dos professores na educação em saúde	Conhecimento e segurança de universitários da área de Ciências Biológicas e da saúde sobre primeiros socorros*	2021	HANSEN, T. P.; PEDROSO, A. L.; VENTURI, J. C.
	Conhecimento de professores do Ensino Fundamental sobre primeiros socorros	2023	COUTO, A. L.
	Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência	2020	MELO, R. F.
	Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?	2021	MORAES, D. X. <i>et al.</i>
	Conhecimento dos Professores que atuam no Âmbito Escolar acerca dos Primeiros Socorros	2021	VERÇOSA, R. C. M. <i>et al.</i>
	Curso teórico online de primeiros socorros na escola: percepção dos professores da educação básica	2023	SILVA, T. M.; OLIVEIRA, S. M.; RAGADALI, R.
3. Abordagens metodológicas e estratégias pedagógicas	Ensino de primeiros socorros em escolas: um relato de experiência	2022	NUNES, L. V. <i>et al.</i>
	Suporte básico de vida nas escolas: aplicação de estratégias didáticas para o ensino fundamental	2022	OLIVEIRA, J. G. R.; ESTEVES, R. Z.
	Desenvolvimento e validação de vídeo sobre primeiros socorros em situações de engasgo no ambiente escolar	2023	MANTOVANI, P. R.
	Intervenção educativa sobre obstruções de vias aéreas para professores da primeira infância: um estudo quase experimental*	2023	JUNIOR, A. F.; LACERDA, E. M.
4. Impacto na formação e segurança escolar	Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes	2023	HADGE, J. A.
	Avaliação do conhecimento sobre a Lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental	2023	NONATO, C. S.; SILVA, L. M.; ROTHER, R.
	Impacto do ensino de primeiros socorros na formação de estudantes do ensino médio	2023	FERREIRA, P. R. <i>et al.</i>

Fonte: Autoras, 2024.

A primeira categoria trata dos primeiros socorros na escola, em que os estudos reunidos revelam esforços significativos no sentido de integrar o tema ao contexto escolar, ainda que de forma muitas vezes experimental e/ou isolada. As estratégias utilizadas nestes contextos específicos envolvem vídeos educativos, oficinas práticas e treinamentos, cuja eficácia tem sido reconhecida por estudantes e professores. Grimaldi, Pimenta e Fernandes

(2020, p. 118) relatam que "a realização de oficinas práticas com os estudantes foi essencial para que assimilassem as etapas da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)", enquanto Santana *et al.* (2020, p. 50) observam que "o treinamento prático aliado à explicação teórica mostrou-se eficaz" ao propiciar maior segurança aos alunos diante de situações emergenciais. Além disso, Barbosa (2019 p. 210) destaca a ludicidade como elemento facilitador da aprendizagem, apontando que "a simulação contribuiu para um aprendizado mais duradouro e eficaz".

A colaboração entre professores e profissionais da saúde, apontada por Grimaldi *et al.* (2020), amplia o potencial pedagógico das intervenções e fortalece o caráter interdisciplinar da proposta.

Cabe considerar que os artigos elencados nesta categoria (1), podem expressar abordagem e/ou métodos pedagógicos, o que poderia ser confundido com a categoria 3. No entanto, a partir da análise de conteúdo, justifica-se sua classificação pois tratam da abordagem do tema na escola e não da intervenção nas situações de emergência.

A segunda categoria evidencia o papel dos professores na educação em saúde. Os artigos analisados apontam que os professores desempenham um papel central na mediação dos saberes relacionados aos primeiros socorros, embora esbarrem em limites formativos e institucionais. A ausência de formação específica gera um sentimento de insegurança, como afirmam Ribeiro (2022) e Melo (2023), o que compromete a efetividade das ações preventivas. Moraes *et al.* (2021) também apontam que os professores reconhecem a relevância do tema, mas não se sentem preparados tecnicamente.

Além disso, mesmo entre formandos da área da saúde, como demonstrado por Hansen, Pedroso e Venturi (2014), o conhecimento em primeiros socorros não é sólido, sugerindo uma lacuna estrutural na formação inicial. Essa fragilidade é agravada pela falta de diretrizes curriculares claras, como argumentam Silva, Oliveira e Ragadali (2023), o que impede a consolidação de uma cultura de prevenção no espaço escolar. Mantovani (2023) defende, por sua vez, a implementação de cursos regulares e contextualizados como estratégia para superar esses desafios, alinhando a formação docente às necessidades da comunidade escolar.

A terceira categoria contempla as abordagens metodológicas e estratégias pedagógicas. As metodologias utilizadas nos estudos analisados apontam para a relevância de práticas participativas e contextualizadas, que dialoguem com a realidade dos estudantes. O uso de vídeos, oficinas e simulações aparece de forma recorrente como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Nunes, Cavalcante e Almeida (2021, p. 39) observaram que "o envolvimento dos professores nas oficinas gerou maior engajamento dos estudantes", e Oliveira e Esteves (2022, p. 51) ressaltam que "a aplicação de estratégias didáticas práticas favorece o entendimento do conteúdo e melhora a retenção do conhecimento".

A partir de uma perspectiva construtivista, tais estratégias resgatam o protagonismo discente e estimulam a autonomia frente a situações de risco. Mantovani (2023) destaca que a validação de vídeos educativos possibilitou aos estudantes maior domínio das técnicas, tornando a aprendizagem mais efetiva. Essa abordagem é coerente com o que Bardin (2016) denomina de unidade de registro temática, em que o foco da análise recai sobre os significados produzidos nos discursos e suas articulações com a prática pedagógica.

Por fim, a quarta categoria discute o impacto na formação e segurança escolar, os estudos agrupados nesta categoria demonstram que o ensino de primeiros socorros tem impacto direto na segurança do ambiente escolar. Escolas com programas estruturados

apresentam menor tempo de resposta a emergências e maior preparo por parte de estudantes e de professores (RAGADALI *et al.*, 2018). Santana *et al.* (2020, p. 53) afirma que "o conhecimento prévio adquirido pelos estudantes lhes conferiu autonomia para acionar ajuda e realizar intervenções básicas".

Entretanto, a ausência de estrutura mínima, como apontado por Nonato, Silva e Rother (2023), e a descontinuidade das iniciativas (HADGE, 2023) indicam que o avanço da cultura de prevenção depende de políticas públicas que articulem currículo, formação e gestão escolar. A análise desses dados, conforme Bardin (2016), exige inferência crítica que leve em consideração o contexto de produção da mensagem, o canal por onde ela circula e o perfil dos emissores e receptores – neste caso, professores, pesquisadores, gestores e estudantes.

Conclui-se que os quatro eixos analisados se entrelaçam ao evidenciar a urgência de integrar os primeiros socorros ao cotidiano escolar por meio de políticas estruturadas, formação contínua e metodologias que envolvam ativamente professores e estudantes. O corpus analisado revela não apenas práticas exitosas, como também lacunas e contradições que devem ser enfrentadas com seriedade pelas redes de ensino.

3.2 Por dentro dos documentos

A partir da leitura e análise dos documentos listados no quadro 1, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), o Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental e Médio (PERNAMBUCO, 2019; 2021) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), surgiram várias considerações importantes.

Primeiramente, destaca-se a necessidade de incluir a formação em Primeiros Socorros nos currículos escolares, dada sua relevância e impacto na segurança escolar. A inclusão desse tema pode contribuir para a sensibilização sobre a importância da capacitação de docentes e estudantes, preparando-os para agir em situações de emergência. Entretanto, o Estado de Pernambuco, apesar de integrar a temática no currículo escolar, não oferece formação específica para os professores nessa área, o que pode comprometer a aplicação prática desse conhecimento em sala de aula.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013) não há referência direta à temática dos primeiros socorros.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, enfatizando a importância de uma educação integral. Essa abordagem busca promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, incentivando sua aplicação prática em diferentes situações. Embora a BNCC não especifique a inclusão de primeiros socorros, as escolas podem optar por abordar essa temática dentro de seus currículos, atendendo a necessidades locais e promovendo um ambiente mais seguro para os alunos (BRASIL, 2018).

Pensando não apenas na segurança física, mas também no desenvolvimento integral dos estudantes, o Estado de Pernambuco incluiu a temática "Primeiros Socorros" no Currículo do Ensino Fundamental e Médio. No entanto, essa inclusão ocorre de maneira pontual e pouco expressiva, aparecendo em conteúdos de Ciências e Biologia, conforme demonstrado nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Habilidades relacionadas aos primeiros socorros no Currículo do Ensino Fundamental de Pernambuco.

Ano/Série	Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade
2º Ano	Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais; Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03CPE) Identificar e listar situações de riscos presentes no cotidiano e descrever atitudes de prevenção e noções de primeiros socorros em caso de acidentes domésticos.

Fonte: Pernambuco (2019, p. 123).

O currículo de Pernambuco contempla os primeiros socorros de forma pontual. No Ensino Fundamental, a temática está presente nos Objetos de Conhecimento do 2º ano, associada à prevenção de acidentes domésticos. Essa abordagem inicial sugere que a conscientização sobre segurança deve começar desde a infância, permitindo que os alunos adquiram uma ação preventiva desde cedo. No entanto, a temática não foi encontrada em outros anos do Ensino Fundamental, o que indica uma descontinuidade na formação dos estudantes sobre o tema ao longo dessa etapa da educação básica.

Quadro 4: Habilidades relacionadas aos primeiros socorros no Currículo do Ensino Médio de Pernambuco.

Ano/Série	Unidade Curricular Obrigatória	Eixo Estruturante	Habilidade da Unidade Curricular	Ementa
3º Ano – 2º Semestre	Programas de Saúde (40h)	Formação Docente: Biologia; Investigação Científica	(EMIFCNT02PE) Levantar e testar hipóteses sobre a dinâmica de fenômenos da natureza relacionados aos microrganismos com os seres humanos para compreensão dos processos saúde-doença-cuidado, com o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequadas à investigação científica.	Revisão sobre o processo saúde-doença. Diferenciação entre epidemia, endemia e pandemia. Diferenciação das doenças causadas por bactérias, vírus, protozoários, fungos e vermes. Conhecimento das defesas naturais e artificiais do ser humano. Análise de dados, com vistas à investigação, proposição e testagem de hipóteses a respeito de aspectos sobre saúde. Elaboração de material de divulgação, contemplando a promoção da saúde (higiene física, social, sanitária e mental). Desenvolvimento e conclusão de um trabalho conjunto com entidades da saúde pública sobre noções de primeiros socorros.

Fonte: Pernambuco (2021, p. 456).

No Ensino Médio, a temática aparece de forma transversal, principalmente em Biologia, no 1º e 3º anos. No entanto, sua abordagem é superficial e não contempla um treinamento prático que prepare os estudantes para atuar em situações reais de emergência. Isso reforça a necessidade de uma reformulação curricular que integre o ensino de primeiros socorros de forma contínua e progressiva ao longo da educação básica.

Apesar de não estar explicitamente nomeada, a inclusão de primeiros socorros no currículo escolar está alinhada às diretrizes da BNCC, que estabelece a importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas à saúde, segurança e prevenção de acidentes (BRASIL, 2018). No entanto, a ausência de diretrizes específicas sobre como essa formação deve ocorrer abre margem para desigualdades na sua implementação entre diferentes estados e redes de ensino brasileiras (SILVA *et al.*, 2023).

A Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como “Lei Lucas”, estabelece a obrigatoriedade da educação em primeiros socorros nas escolas de educação básica no Brasil. Essa lei surgiu para atender a uma demanda social crescente por maior segurança no ambiente escolar, reforçando a necessidade de capacitar alunos e profissionais da educação para agir de forma eficiente em emergências (BRASIL, 2018).

Embora a inclusão da temática nos currículos de Ciências e Biologia represente um avanço, a responsabilidade pelo ensino de primeiros socorros não deve se restringir apenas aos docentes dessas áreas. Trata-se de uma competência transversal, cujo domínio deve ser incentivado em todas as etapas da formação escolar. Mais do que uma atribuição curricular, o conhecimento em primeiros socorros deve ser compreendido como um direito coletivo e uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade. Em países como Alemanha e Noruega, por exemplo, a educação em primeiros socorros é implementada de forma sistemática desde os anos iniciais da educação básica, com a participação ativa de diferentes atores da comunidade escolar e apoio de instituições de saúde (GRIMALDI *et al.*, 2020; HADGE, 2023).

A aplicação prática dos primeiros socorros não deve se limitar ao ambiente escolar, pois se trata de uma habilidade essencial para o convívio social e para a promoção do bem-estar coletivo. A implementação da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e a presença da temática nos currículos educacionais representam passos significativos, mas ainda insuficientes diante das necessidades reais. Para que essas iniciativas sejam efetivas, é imprescindível que se invista em formação continuada para professores, bem como em campanhas de sensibilização voltadas à população em geral. Como destaca Silva *et al.* (2023, p. 30), “a capacitação da população para o atendimento de urgência deve ser entendida como parte de um projeto educativo mais amplo, que valorize a vida e a cidadania”.

A construção de uma cultura de segurança e prevenção exige, portanto, uma abordagem intersetorial e contínua, que ultrapasse os muros escolares e se estenda à sociedade como um todo, promovendo a corresponsabilidade no cuidado com a vida.

3.3 O papel dos educadores frente às abordagens da temática primeiros socorros na escola

O papel do professor na mediação do conhecimento sobre primeiros socorros vai além da transmissão de informações. Exige preparo técnico, sensibilidade pedagógica e o respaldo de políticas públicas que garantam formação adequada e contínua. Embora

disciplinas como Anatomia, Fisiologia e Saúde estejam presentes na formação dos docentes de Ciências e Biologia (HANSEN; PEDROSO; VENTURI, 2014), esses conteúdos não asseguram, por si só, a competência necessária para atuar em situações emergenciais no ambiente escolar.

A ausência de habilidades práticas, como o domínio de técnicas de atendimento inicial e a capacidade de agir com segurança em casos críticos, revela uma lacuna preocupante. Como apontam Silva *et al.* (2023), o conhecimento teórico não substitui o treinamento específico, sobretudo quando se trata de proteger vidas no cotidiano escolar. Para além da dimensão disciplinar, os professores necessitam de suporte institucional para integrar o tema de forma transversal e significativa.

Nesse sentido, o desafio não é apenas formar professores tecnicamente aptos, mas promover uma mudança na cultura educacional, onde os primeiros socorros sejam compreendidos como uma competência cidadã — que deve perpassar todo o currículo escolar. A restrição da temática aos componentes de Ciências e Biologia, como ocorre no Currículo de Pernambuco, precisa ser revista para dar lugar a uma abordagem interdisciplinar, que envolva toda a equipe pedagógica (MANTOVANI, 2023).

A construção dessa cultura preventiva requer também que os programas de formação continuada estejam alinhados às diretrizes nacionais, respeitando a realidade das escolas e promovendo metodologias ativas de aprendizagem. Ainda que a BNCC (BRASIL, 2018) não trate diretamente da temática, sua ênfase na formação integral do estudante e na promoção de competências práticas oferece base para justificar a inserção sistemática de conteúdos relacionados à segurança e ao cuidado.

3.4 Primeiros socorros no contexto da educação básica

Inserir práticas e conhecimentos de primeiros socorros no ambiente da educação básica constitui um passo estratégico e necessário para fortalecer a segurança física, a autonomia de estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. A literatura destaca que a atuação preventiva no contexto educacional contribui significativamente para minimizar os riscos e otimizar a capacidade de resposta diante de situações emergenciais (GRIMALDI *et al.*, 2020).

A escola, enquanto espaço formativo amplo, deve assumir um papel que transcende a simples transmissão de conteúdos disciplinares. Sua responsabilidade ético-pedagógica inclui promover ambientes saudáveis e seguros, bem como desenvolver competências que permitam aos sujeitos agir com responsabilidade em cenários críticos. Nesse sentido, a gestão escolar precisa assegurar condições estruturais e pedagógicas para o enfrentamento de imprevistos, consolidando a cultura do cuidado (BARBOSA, 2019).

A sistematização do ensino de primeiros socorros como parte do currículo regular vai além do cumprimento legal, trata-se de garantir o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas fundamentais para a vida em sociedade. Incorporar esses saberes de forma articulada ao projeto pedagógico da escola contribui para a formação integral dos estudantes, fortalecendo sua capacidade de atuar com discernimento em situações adversas (RAGADALI *et al.*, 2018; SANTANA *et al.*, 2020).

Nesse processo, o papel do professor é essencial. Como mediador do conhecimento e agente de transformação, o educador precisa estar apto a orientar os estudantes não apenas em aspectos acadêmicos, mas também na construção de atitudes voltadas à autoproteção e ao

cuidado coletivo. Pesquisas apontam que professores capacitados apresentam maior segurança para agir em situações emergenciais, além de se tornarem multiplicadores de boas práticas no ambiente escolar (RIBEIRO, 2022). A formação desses profissionais, portanto, deve contemplar não apenas aspectos teóricos, mas também oportunidades práticas que possibilitem o domínio das principais condutas em primeiros socorros (Santana *et al.*, 2020).

Contudo, os desafios persistem. Barreiras institucionais, como a escassez de recursos materiais, a ausência de normativas claras e a descontinuidade de programas formativos, dificultam a consolidação desse tema nas práticas escolares.

Além disso, ainda há resistência em reconhecer os primeiros socorros como conteúdo legítimo do currículo escolar. Superar esses entraves exige a construção de políticas públicas integradas, investimento constante na formação continuada dos docentes e reorganização das prioridades pedagógicas, a fim de tornar a escola um espaço verdadeiramente preparado para proteger e cuidar (NONATO *et al.*, 2023; ILHA, 2021).

4 Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou a relevância da inclusão dos primeiros socorros como componente da formação integral na educação básica. A análise documental e a revisão de literatura permitiram compreender como o tema é tratado em documentos oficiais, como a BNCC e os currículos de Pernambuco, e quais são os desafios enfrentados para sua efetiva implementação nas escolas públicas.

Embora a temática esteja presente nos currículos de Ciências e Biologia, sua abordagem ainda é superficial e fragmentada. A ausência de diretrizes metodológicas claras e a limitação da formação docente comprometem a consolidação de uma cultura de prevenção no ambiente escolar. A análise revelou que a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), embora represente um marco importante, encontra barreiras práticas para sua aplicação, especialmente no que diz respeito à capacitação dos professores e à infraestrutura das escolas.

A pesquisa apontou ainda que os professores desempenham papel central na mediação do conhecimento sobre primeiros socorros, mas enfrentam lacunas na formação inicial e continuada. A capacitação esporádica ou a ausência de treinamentos dificultam a aplicação segura dos procedimentos de emergência. Além disso, limitar a responsabilidade apenas aos docentes das áreas de Ciências e Biologia desconsidera o caráter transversal e coletivo que o ensino de primeiros socorros exige.

A revisão dos artigos científicos também evidenciou a eficácia de metodologias ativas, como oficinas, simulações e o uso de recursos audiovisuais, na promoção do ensino de primeiros socorros. Essas estratégias favorecem a aprendizagem significativa e fortalecem a autonomia dos estudantes, além de ampliar o envolvimento da comunidade escolar com o tema.

Assim, a partir do presente estudo, recomenda-se a implementação de programas de capacitação contínua para os educadores, com conteúdos práticos e contextualizados, bem como a reformulação curricular para que sejam integrados os primeiros socorros de forma transversal, para além de disciplinas específicas. A formação docente, alinhada a políticas públicas comprometidas com a prevenção e a segurança, pode contribuir significativamente para a consolidação de ambientes escolares mais seguros e preparados para lidar com situações de emergência.

Por fim, é necessário compreender que o ensino de primeiros socorros ultrapassa os muros da escola, trata-se de uma responsabilidade social compartilhada. A construção de uma cultura de segurança exige o envolvimento de todos educadores, estudantes, gestores, famílias e poder público. Somente com ações articuladas e compromisso coletivo será possível garantir que o conhecimento sobre primeiros socorros se torne parte efetiva da formação cidadã, promovendo o cuidado com a vida e a valorização da dignidade humana em todas as suas dimensões.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes na escola contemporânea? São Paulo: Loyola, 2019.
- BARBOSA, Juliana Silva. Estratégias pedagógicas para o ensino de primeiros socorros. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 1, p. 55-70, 2020.
- BARBOSA, Juliana Silva. Educação e qualidade social: a escola como formadora de cidadãos críticos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 27, n. 3, p. 201-215, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Institui a Política Nacional de Primeiros Socorros nas escolas de educação básica e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.
- GRIMALDI, Maria Cecília; PIMENTA, Sandra Gonçalves; FERNANDES, Luiz Gustavo. Primeiros socorros nas escolas: a importância da capacitação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 34, n. 2, p. 115-127, 2020.
- HADGE, Juliana Aparecida. Formação e capacitação em primeiros socorros para educadores. **Educação em Foco**, v. 19, n. 1, p. 22-36, 2023.
- HANSEN, Tatiane Pereira; PEDROSO, Ana Luísa; VENTURI, João Carlos. **Disciplinas relacionadas à saúde na formação de professores de Ciências**. São Paulo: Editora ABC, 2014.
- ILHA, Larissa Pereira. Desafios na implementação de programas de primeiros socorros nas escolas. **Revista de Educação e Saúde**, v. 35, n. 1, p. 77-89, 2021.
- LACERDA, Eliane Maria; JUNIOR, Antônio Fernandes. Educação e desenvolvimento integral: uma abordagem holística. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 123-145, 2021.
- MANTOVANI, Paula Regina. Formação contínua em primeiros socorros para professores. **Revista Brasileira de Educação Física e Saúde**, v. 36, n. 2, p. 95-108, 2023.
- MELO, Renato Ferreira. Percepções dos professores sobre o ensino de primeiros socorros. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 35, n. 2, p. 58-71, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORAES, Débora Aparecida *et al.* Capacitação docente em primeiros socorros: uma análise das práticas e desafios. **Revista de Educação e Saúde**, v. 34, n. 1, p. 34-50, 2021.

NONATO, Carla Simone *et al.* A implementação de primeiros socorros nas escolas: desafios e soluções. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 35, n. 3, p. 112-125, 2023.

NUNES, Maria de Fátima; CAVALCANTE, Fernanda; ALMEIDA, Lucas. A importância dos primeiros socorros na formação de professores da educação básica. **Revista Saberes Docentes**, v. 5, n. 1, p. 35-42, 2021.

OLIVEIRA, Carla Regina; ESTEVES, Tânia Mara. Primeiros socorros no ambiente escolar: percepções e práticas de professores. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 1, p. 49-59, 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**. Recife: SEE-PE, 2019.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo do Ensino Médio**. Recife: SEE-PE, 2021.

RAGADALI, Renata *et al.* Implementação de programas de primeiros socorros nas escolas: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 34, n. 3, p. 145-160, 2018.

RIBEIRO, Jusiele Carvalho *et al.* Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros. **Global Academic Nursing**, v. 3, n. 2, e253, 2022.
DOI: 10.5935/2675-5602.20200253

SANTANA, Maria Aparecida *et al.* Educação em primeiros socorros: uma abordagem integrada. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 35, n. 1, p. 45-60, 2020.

SILVA, Tatiane Martins *et al.* Capacitação em primeiros socorros para professores: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 36, n. 1, p. 22-35, 2023.

SANTOS, Ednéia Gonçalves dos. Primeiros socorros na escola: conhecimento de professores da educação infantil. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 122-128, 2021.

VALÉRIO, Maria Fernanda. A importância do treinamento em primeiros socorros para a redução de morbimortalidade. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 29, n. 4, p. 303-315, 2010.

Contribuições da autoria

Talita Sales: Conceituação; Redação; Curadoria de dados.

Taís Frizzo: Supervisão/orientação; Revisão.

Data de submissão: 10/04/2025

Data de aceite: 22/06/2025